

UM REI

NO

KARA

OKAY

ou

Vai de novo, Garibaldi!

texto de Bernard Viamond (antropólogo sul-africano)



UM REI NO KARAOKEY OU VAI DE NOVO, GARIBALDO

PRÓLOGO

**Palco vazio. Enquanto o publico entra um homem ricamente fantasiado dança com muita energia, seduzindo e animando os espectadores. Quando todos estão sentados ele começa a cantar.*

MESTRE DE CERIMÔNIAS VICTÓRIO

Quem é que veio ver o rei hoje, beijar o rei, sentir o perdigoto do rei?! *Reeeeeei... Governadorrrrr... Deputado federallllll... Quem é rei hoje em dia? Quem for rei aqui já levanta a mãozinha pra gente tratar diferente. Reeeeeiiii... Rei despótico... Rei corrupto... Rei político... Rei bandido... Rei nefastooooo.* O senhor é rei? É general?! General não é rei, é como um poder paralelo, pode até ser rei, mas não é rei, mas pode até ser. É a Força Armada. Praticamente a única força, vai desarmada pra ver o quanto dura. Como Napoleão. Qual a Bonaparte de Napoleão? Conheci Napoleão, ele chegava nas festas armado, tá armado Napoleão? E ele dizia, modéstia Bonaparte. Que safadinho! Desculpa, não tem nada a ver. *Reeiiii...* Todo mundo comigo! *Reeeeeei... Rei político...* É um tabu falar de arma, eu sempre me arrependo quando tem muita gente e eu acabo falando da arma de alguém, ou da minha própria arma, como tipo: Pega na minha arma! Hein?! Tá engatilhada, sua arma? Hein?! Tá com bala na agulha ou tá sem fogo? Hein?! É Espingarda ou estilete? Hein?! São anedotas que eu às vezes solto pra quebrar o gelo. Mas muita gente tem uma arma escondida, tudo gira em torno da arma, a nossa sociedade foi toda construída ao redor da arma, certo ou errado, aí já é outra história, não vou falar mais disso... *Reeeeeiiii... Governadorrrrr...* Deve ter algum suserano por aqui, é isso que vocês querem ver, não é? Querem pegar no suserano, querem venerar o suserano. Reclamar? Não há ingratos na plateia hoje, respeitem o púlpito! Púlpito putrefato poder paupérrimo de predicados príncipes e párocos putas podres píncaros pequenos pintos pamonhas pestilentos! Calhordas, cafajestes, canhestros, cálidos Camões, cancerígenos canalhas caquéticos, camafeus de cú, cuscuz cobiçado pelo Cão! Não é uma opinião, é uma poesia. Agora uma dúvida, alguém aí sabe qual é o trabalho de um rei? Comer gente! O rei se alimenta de gente! Ele ama vocês como seus próprios filhos. *Reeiiii...* Pode ser governador, senador.. Deputado federal... Até deputado Federal, todos suseranos nobres, vereador não. Vereador não! Vereador não é realeza, é plebe. Não uma plebe comum, como nós outros – vocês, a bem dizer a verdade - vereador é uma plebe que quer ser realeza, mas não é. Ou então é um herói, um mártir, uma mártir, não é mesmo? Tentando furar a bolha, evoluir novamente, re-evoluir. Uma mártir! E ela vive. De resto é plebe, não é rei. *Reeeeei...* rei é um senador, um governador... *Reeeeeiii... Rei despótico.... Rei político.... Rei corrupto...* Quando o rei passar tem que estender um tapete vermelho pra ele passar, é assim que ele sabe que é rei, que se acostuma com o reinado, um tapete vermelho de sangue, de ódio, de bile, ministro do supremo tribunal federal, maior que Deus, Deus é o seu representante no céu escolhido pelo próprio rei, um tapete vermelho representando todas as pessoas mortas que serviram de escada para que ele chegasse até aquele ponto na vida da humanidade. Merecido! Uma mistura do mal com atraso e pitadas de psicopatia. É bflis, ódio, mau sentimento, mal secreto, uma coisa horrível. E o seu sangue escorrendo, jorrando ao modo vampiresco do poder, formando um tapete de tecido nobre e cor vermelho vívido. Porque o rei tem que ter conluio com a força armada, isso todo mundo sabe, desarmado não é rei. É um

louco, um coitado, mas armado... *Reiiii...* Quem ama o rei aí responde! Neste tempo-espaço que nós vivemos – vocês estão levemente familiarizados com o conceito de tempo-espaço? – Não tem regras dementes, tem fatos históricos e ponto, porque tudo é história, o resto é balela. Se o mundo é plano ou redondo é assunto fora de nossa alçada, se bem que o papa sempre concorde com o mapista, que abrindo o mapa é fácil perceber que ele se encaixa na tábua, ainda que alguns piratas o guardem bem enroladinho e por isso alguns mapas têm a tendência a se arredondar teimosamente. Mas o que você precisa saber é que, ainda que o mundo girasse, estamos protegidos à sombra de um rei. Isso é o que importa. Protegidos de quê? De tudo! Menos do rei, e de Deus, que é seu representante no céu. E o contexto histórico? Me pergunta o espertalhão. Ficcional! Este é um segredo que nem sempre eu conto: A história é sempre escrita pelo rei, e ele sempre fantasia, então desapega e aceita. O bagulho é louco, por isso que é proibido. *Reeeiiii...* *Rei despótico...* *Rei político...* *Vagabundo!*

ATO 1

CENA 1

**É um casebre pobre, ou ainda, bem simples, de estrutura apequenada e mal iluminado, contudo pode-se dizer que seja limpo. Na atmosfera respira-se um sentimento de preguiça e marasmo, além de algum tempero de suor, como nos casos em que o atleta treina um ano e tropeça durante a corrida, chegando em último. Ainda que não tropeçasse chegaria quiçá em quinto, agora pensa que talvez seja melhor desistir. No ambiente estão três personagens, sendo que um deles é apenas um boneco na mão de sua manipulada, mas não é dublado pela mesma. Garibaldi acabou de acordar.*

GARIBALDO

Levanta a cabeça, Manoela.

MANOELA

Deixa-me deprimir-me.

**Garibaldi segura pelos cabelos de Manoela forçando-a a olhar o horizonte, ao mesmo tempo em que dá-lhe um tapa nas costas para que infle o peito.*

LUX FUX

Aí que barulheiro!

GARIBALDO

Tenho tudo pensado, acabo de acordar de um sonho lúcido que me trouxe as respostas para nossas perguntas e apelos à força divina.

MANOELA

Tu me deste um tapão-me nas costas!

FUX LUX

Barulheiro, inferno!

MANOELA

Estou cansado de modo de não ter ainda pregado o olho, nem dormi-me. Há dias que não tenho um pesadelo que seja, deixa-me definhar-me ao Deus dará.

LUX FUX

Inferno! Sonho! (*boceja*)

GARIBALDO

Mas ele não lhe dará nada assim, vem na minha que eu tenho o macete dessa vez. Deus não lhe dará se tu não pegardes amigo, vem na minha que lhe exponho o macete.

MANOELA

Nada de me expores nada! Vem de novo com este assunto de empreendedorismo, de bitcoin, de bolsa de valores-me em aplicativo de celular em pleno século X! Estamos no século X, Garibaldi, nada disso resulta-me, não existe fórmula mágica do enriquecimento-me, tu não percebes, parvo?! Tu já perdeste teus parques tostões por mais de dez vezes, da última empenhou suas economias de miserável acreditando ser sócio de um baita empreendimento turístico a ser construído nas terras do mistério, o Egito, e eu a dizer-lhe: É pirâmide! Já foram feitas a milênios, não vês, tonto, que é um esquema de pirâmide!

GARIBALDO

Tonhito e Abigail ganharam tanto dinheiro em poucos dias, até Dulceu que não sabe contar me contou uma pequena fortuna...

LUX FUX

Dulceu um estúpido, homem ignorante, inferno!

MANOELA

Mas tu só perdeste o produto de teus estorvos e o meu tempo-me! Eu a dizer-lhe todo o tempo: É um esquema de pirâmide-me, isto já existe, e tu dando de cara nas pedras. E pela décima vez eu te disse: - Vai de novo, Garibaldi!

LUX FUX

Vai de novo, Garibaldi!

GARIBALDO

Pois eu não sou como tu, desprezado, a acreditar que por estarmos no século X já não há mais nada de novo e nem há como transcender o conceito ultrapassado de pirâmide em que nós somos a base. Eu não me conformo.

LUX FUX

Vai de novo!

MANOELA

Por isso então és disforme! Hoje em dia, no século X, só é possível ser rico de três formas! A primeira-me: Nascendo rico. A segunda é praticando algum grande crime ou diversos pequenos crimes: dando um golpe-me, matando ou roubando.

GARIBALDO

Você é um parvo depressivo, você acha que todo homem nasce rico? Nós, cujas primeiras civilizações vieram das selvas, do tempo das pedras, da linguagem violenta, como nasceram daí as primeiras fortunas? Como ficaram ricos os primeiros homens que não nasceram ricos?! ...

**Silêncio.*

LUX FUX

Idiota.

GARIBALDO

Entendi a sua questão.

MANOELA E LUX FUX

Vai de novo, Garibaldi!

GARIBALDO

Não importa, palestrinha, de qualquer jeito sua sabedoria da infâmia e autodepreciação se harmoniza com meu plano. *(dá-lhe um tapa nas costas)* Presta atenção!

MANOELA

Pare de me socar-me, isto é uma coluna! Você pretende MATAR, delinquente-me?

GARIBALDO

Não, claro que não.

MANOELA

ROUBAR, então?

GARIBALDO

Evidente que não, você não me respeita?

MANOELA

Aplicar um golpe, ensinar o que não se sabe-me, discursar sobre o que não crê, sujar a roupa dos transeuntes pra vender-me sabão?

LUX FUX

Eu já fiz isso, mas não vendi sabão. Foi gostoso demais!

MANOELA *(rindo)*

Lux Fux! Lux Fux! Há de dar muito trabalho fabricar sabão, fique sabendo seu sabiá sabido!

GARIBALDO

Sou honesto, seu parvo. Eu temo o Supremo Tribunal!

MANOELA

Anda lendo a constituição, tu entendes?

GARIBALDO

Leio a Bíblia e entendo! Mas só do novo Testamento pra frente.

MANOELA

E como pretendes ficar rico sem ter nascido rico e sem ser um delinquente-me do Supremo Tribunal?

GARIBALDO

Tu disseste que eram três as formas.

LUX FUX

É verdade.

GARIBALDO

Estou me fiando na terceira.

MANOELA

A terceira é a mais difícil por ser a mais rara-me, muito muito rara. Tanto que só disse serem três por perfeccionismo da sinceridade, mas bem da verdade-me, na prática são apenas duas.

GARIBALDO

Pois conta qual é a terceira.

MANOELA

Muito difícil-me.

LUX FUX

Muito mesmo.

GARIBALDO

Conta!

MANOELA

Muito, muito rara-me.

LUX FUX

Muito rara.

GARIBALDO

Conta!

MANOELA

Um milagre-me!

LUX FUX

Milagre!

MANOELA

Ou tu nasces rico, ou tu matas matas matas-me, roubas roubas roubas-me, ou acontece contigo um milagre. Mas milagre-me quase nunca acontece.

GARIBALDO

Sabia que ia confluir, é nisso mesmo que eu me fio! Eu acredito em milagres! (*Dá-lhe um tapa nas costas*) Agora escuta meu plano!

CENA 2

**Em um dos grandes salões do Castelo Real, o rei e seu conselheiro cego despacham sobre assuntos sensíveis ao monarca. O rei é representado por uma atriz.*

REI CANDELABRE LUMINET

Sou bonito?

CONSELHEIRO BOURBON

És lindo soberano, és lindo.

**Com energia e astúcia MESTRE VICTÓRIO adentra o salão.*

MESTRE VICTÓRIO

Rei Candelabre, saudações meu rei!

REI CANDELABRE LUMINET

Candelabre Luminet.

MESTRE VICTÓRIO

Candelabre Luminet, vivas!

CONSELHEIRO BOURBON

Candelabre Luminet, vida luminosa ao nosso rei.

REI CANDELABRE LUMINET

Diga o que me avilta, anelídeo.

CONSELHEIRO BOURBON

Anelídeo, onde?

MESTRE VICTÓRIO

Mais uma vez o povo fez-se em multidão, fez-se em caravana polvorosa para saldá-lo, monarca.
Amam-te!

CONSELHEIRO BOURBON

Onde estão, invadiram-nos? Estamos seguros?

MESTRE VICTÓRIO

Estão em seus aposentos, confortáveis.

CONSELHEIRO BOURBON

Nas dependências do Castelo?

MESTRE VICTÓRIO

Um passo pra trás do semicírculo que o grande portão desenha quando aberto.

CONSELHEIRO BOURBON

Na rua, então.

MESTRE VICTÓRIO

É evidente.

CONSELHEIRO BOURBON

Não para mim.

REI CANDELABRE LUMINET

Amam-me. Por qual novidade me azafama?

MESTRE VICTÓRIO

Apenas saúdo sua fama, diáfano. E me faço presente para o que precisares, estou ao seu dispor.

REI CANDELABRE LUMINET

Disponha, não gosto que entrem quando não chamo. Ainda que tenha entendido a sua crítica ferina e gotejante, estou assim tão magra? Será que como mal? Me responda!

MESTRE VICTÓRIO

Comes bem, meu rei.

CONSELHEIRO BOURBON

Comes bem, és bem alimentado.

REI CANDELABRE LUMINET

Me responda, Mestre Victório...

MESTRE VICTÓRIO

A mesma pergunta?

REI CANDELABRE LUMINET

Sou bonito?

MESTRE VICTÓRIO

Lindo, vossa Majestade, estupefato fico sempre em vossa presença.

REI CANDELABRE LUMINET

E a falsidade?

MESTRE VICTÓRIO

És diáfano. És soberbo, nada há de falso em ti.

CONSELHEIRO BOURBON

Vejo o mesmo.

REI CANDELABRE LUMINET

A tua falsidade.

MESTRE VICTÓRIO

É constante, não posso mentir. Mas na tua presença me ajeito.

REI CANDELABRE LUMINET

Sabe que no fundo eu o amo, não sabe? Tu iluminas o ambiente quando adentra.

MESTRE VICTÓRIO

Isso me enaltece enormemente, Vossa Majestade.

REI CANDELABRE LUMINET

Ainda que eu prefira a escuridão de quando em vez.

CONSELHEIRO BOURBON

É também o meu caso.

REI CANDELABRE LUMINET

Mas ainda aguardo o teu reclame, tu és costureira experiente e não dá ponto sem nó. Me incomode antes que lhe ponha pra fora. Como você vai me incomodar hoje?

MESTRE VICTÓRIO

Incômodo nenhum. Posso me retirar se permitires.

REI CANDELABRE LUMINET

Não, eu não permito, me diga.

MESTRE VICTÓRIO

Dizer o quê?

REI CANDELABRE LUMINET

Eu sei que você tem alguma coisa pra dizer, vamos lá, vomite seus engasgos, vamos lá, suje a minha mente com suas ideias tremilicantes, trepidantes, horripilantes e histéricas. Qual tua preocupação hoje?

MESTRE VICTÓRIO

Hoje exatamente não há nada urgente, minhas preocupações são perenes, posso poupá-lo hoje.

REI CANDELABRE LUMINET

Não.

MESTRE VICTÓRIO

Sim, é claro. Não te preocupes, minha Majestade.

REI CANDELABRE LUMINET

Não, já disse, me incomode! O que tu tens na cabeça? Sou teu rei!

MESTRE VICTÓRIO

És meu rei. Absolutamente.

CONSELHEIRO BOURBON

Vida longa ao rei, minha realeza real, a luz dos meus dias.

REI CANDELABRE LUMINET

Por acaso pensas que não soluciono bem os destemperos da minha própria ceia? Que não enxergo no semblante dos meus próprios filhos a dor de suas almas ocas?

CONSELHEIRO BOURBON

Nunca teria este dom... Eu, evidentemente.

REI CANDELABRE LUMINET

Por não seres rei.

CONSELHEIRO BOURBON

Dentre outras coisas.

REI CANDELABRE LUMINET

Me incomode, vamos!

MESTRE VICTÓRIO

Com qualquer assunto?

REI CANDELABRE LUMINET

Sim, agora!

MESTRE VICTÓRIO

Bem... A reforma, mais cedo ou mais tarde precisaremos fazê-la.

REI CANDELABRE LUMINET

Da cozinha?

MESTRE VICTÓRIO

Não.

REI CANDELABRE LUMINET

É preciso quebrar uma pia, inventar um encanamento complexo que inutilize de forma segura toda esta banha e óleo saturado?

CONSELHEIRO BOURBON

Acho que não seria este tipo de reforma.

REI CANDELABRE LUMINET

No banheiro então, construir uma espécie de saneamento que esgote os dejetos fétidos e aquosos da realeza para um sítio afastado de modo a não provocar peste ou atrair insetos e mesmo roedores raivosos e sujos?

MESTRE VICTÓRIO

Nada disso Vossa Majestade, até que vivemos bem com nossos penicos. É a reforma social.

REI CANDELABRE LUMINET

O quê?

CONSELHEIRO BOURBON *(para Victório)*

Não fale.

REI CANDELABRE LUMINET

O quê?

CONSELHEIRO BOURBON *(para Victório)*

Finja de surdo.

REI CANDELABRE LUMINET

O quê?!

MESTRE VICTÓRIO

A Reforma social.

REI CANDELABRE LUMINET

Vou me aposentar!

CONSELHEIRO BOURBON E MESTRE VICTÓRIO

Como Vossa Majestade?

REI CANDELABRE LUMINET

Vou para os meus aposentos, foi o que eu disse. Não me perturbem com assuntos supérfluos mais por hoje. Me enfatiastes. Já me incomodastes o suficiente.

MESTRE VICTÓRIO

Sim, Vossa Majestade.

REI CANDELABRE LUMINET

Me acompanhe até a porta.

CONSELHEIRO BOURBON

Evidente.

REI CANDELABRE LUMINET

Sou bonito?

CONSELHEIRO BOURBON

Estonteante, Vossa Majestade, me cega os olhos.

REI CANDELABRE LUMINET

Por isso evita olhar nos meus olhos, correto?

CONSELHEIRO BOURBON

Correto, está certo mais uma vez.

**O rei sai.*

CONSELHEIRO BOURBON

Estás louco? Isto é assunto que se imponha desta forma? Deste modo?

MESTRE VICTÓRIO

Mas ele pediu, insistiu tanto, me senti oprimido.

CONSELHEIRO BOURBON

Ah, foi?! E como você gostaria de se sentir na presença de um absolutista, ainda não se acostumou? Já não se contenta em estar do portão pra cá do reino? Preferias caminhar dentre as fezes dos cavalos olhando sempre pra cima quando tivesse a sorte de cruzar com um nobre?

MESTRE VICTÓRIO

Não se trata disso, Bourbon, eu tenho cá meus privilégios que eu muito estimo, mas também... Tem coisas que vão acontecer mais cedo ou mais tarde... se ele der brecha para que sejam mais cedo, então tanto melhor.

CONSELHEIRO BOURBON

Brecha nenhuma, és mais cego do que eu! Que seja mais tarde, tudo que tiver para acontecer que aconteça mais tarde, de preferência perto do fim do mundo ou quando os meus olhos escuros já não puderem se abrir em definitivo. E você sabe porquê?! Porquê antes de melhorar piora muito. E eu estou num lugar de conforto impensável se falarmos em termos de probabilidade. Outra vida como essa, nem em cem encarnações. Tenha lealdade.

MESTRE VICTÓRIO

Eu sou leal ao rei, claro que sou.

CONSELHEIRO BOURBON

Ao rei não, à si mesmo. E estando perto do rei como estamos, lealdade ao rei, claro. O fato é que, mudando para o rei, muda para nós, e se piorar para o rei, exponencialmente piora para nós. Já viste alguns miseráveis que se arrastam na lama suplicando por esmolas e restos? Poderemos ser nós, a diferença é que não temos os anticorpos!

MESTRE VICTÓRIO

Já inventaram a penicilina?

CONSELHEIRO BOURBON

Não temos nem descarga, não seja tonto.

MESTRE VICTÓRIO

Pois já é hora! Já é hora! O povo clama melhorias.

CONSELHEIRO BOURBON

O povo reclama, mas mesmo com o ouvido absoluto não escuto, aqui do alto.

MESTRE VICTÓRIO

Pois bem, ainda não clama, mas não tarda. Há muito que já não se sustenta.

CONSELHEIRO BOURBON

Pois bem sabichão, dá cá um exemplo, já que você fica cara-a-cara com o povo.

MESTRE VICTÓRIO

A escravidão! Há muitos que penam na vida escrava a vida toda. Logo, logo este sistema injusto implode. Que seja o quanto antes!

CONSELHEIRO BOURBON

Entendo sua visão. Como conselheiro do rei, sugeriria um salário. Justo?

MESTRE VICTÓRIO

Um salário justo?

CONSELHEIRO BOURBON

Um salário...

MESTRE VICTÓRIO

Sim.

CONSELHEIRO BOURBON

E que eles, por si próprios, custeiem algum feno que lhes sirva de descanso e alimento.

MESTRE VICTÓRIO

Perfeito.

CONSELHEIRO BOURBON

E o que mais almejas em benefício dos renegados?

MESTRE VICTÓRIO

Instrução!

CONSELHEIRO BOURBON

Escolas?

MESTRE VICTÓRIO

Exato.

CONSELHEIRO BOURBON

Claro. Que lhes ensine o que lhe seja útil no desempenho de suas funções.

MESTRE VICTÓRIO

Exato.

CONSELHEIRO BOURBON

Que lhes doutrine na religião e bons costumes do reino, claro. Algo mais?

MESTRE VICTÓRIO

Saúde seria pedir muito?

CONSELHEIRO BOURBON

Não, tu podes pedir tudo, és artista, és pago para sonhar e contar teus sonhos. Saúde ainda é pouco. Saúde é importante para que possam trabalhar com mais vigor e por mais tempo, exato?

MESTRE VICTÓRIO

Exato, é isso mesmo! Sabe como é difícil viver com qualquer empecilho físico, pequeno que seja; uma dor de cabeça, uma unha encravada, às vezes uma alergia na púbis que incomoda no calor.

CONSELHEIRO BOURBON

Não tenho ideia de como seria viver com um empecilho destes.

MESTRE VICTÓRIO

Mas és perfeito nas suas deduções, aconselharias bem.

CONSELHEIRO BOURBON

Mas para que aconselhe melhor, me respondas: Deseja que todo o povo frequente os mesmos locais que tu? O palácio e seus instrutores e doutores? Nossos instrutores e doutores teriam tempo para instruir e cuidar de todo este povo e também a nós?

MESTRE VICTÓRIO

Não, imagino que não. Mas eles não podem ter os deles?

CONSELHEIRO BOURBON

Professores e doutores só para eles?

MESTRE VICTÓRIO

Sim, pois que aqui seria apertado para todos, e, veja bem, falo sobre uma reforma, mas essa igualdade absoluta seria uma parvoíce, uma utopia, até mesmo uma traição ao nosso rei. Num mundo que tenha um rei, quiçá absolutista, não é possível ter pessoas em pé de igualdade absoluta.

CONSELHEIRO BOURBON

Uma reforma sem igualdade.

MESTRE VICTÓRIO

Sejamos realistas, sem utopia.

CONSELHEIRO BOURBON

Tu não queres escravos?

MESTRE VICTÓRIO

Evidente que não.

CONSELHEIRO BOURBON

E o que mudaria neste contexto?

MESTRE VICTÓRIO

Tudo! Eles teriam livre-arbítrio, poderiam trabalhar o quanto quisessem e prosperar conforme trabalhem, sair da miséria, deixar de comer lama, plantar o suor de seu esforço e colher recompensas. Teriam direito de escolha!

CONSELHEIRO BOURBON

E até negociar os seus salários.

MESTRE VICTÓRIO

Evidente!

CONSELHEIRO BOURBON

Com o rei? Negociar seus salários com o rei?!

MESTRE VICTÓRIO

Não com este rei...

CONSELHEIRO BOURBON

Com outro rei?

MESTRE VICTÓRIO

Não leve pra este lado... Ao menos teriam professores...

CONSELHEIRO BOURBON

Que lhes ensina o útil para o trabalho em prol do rei! Trabalham e ainda estudam para melhorar os benefícios do rei!

MESTRE VICTÓRIO

Teriam seus ordenados, pouco que fosse, para escolher o que comer e onde morar.

CONSELHEIRO BOURBON

Até masmorras se diferem a partir de quanto se possa pagar. A diferença é que agora, além de trabalho, eles também precisariam procurar onde se deitar e o que comer enquanto descansam, como se o rei fosse entregar mais do que o mínimo para a plebe que não tem direito de saber mais do que o necessário para continuar a girar a roda da fortuna dos monarcas!

MESTRE VICTÓRIO

Meu Deus, nunca pensei que fosses tão ferrenho escravocrata.

CONSELHEIRO BOURBON

E eu sempre soube que és um hipócrita ignorante que finge acreditar que é possível acabar com a escravidão sem estabelecer uma verdadeira igualdade!

MESTRE VICTÓRIO

És comunista!

CONSELHEIRO BOURBON

Não seja cego, sou apenas um sábio conselheiro, um homem que gastou imensamente a ponta dos dedos apreciando bons livros. Mas não sou comunista, sou um nobre. Defendo a monarquia, pelo menos nessa encarnação. Pra ser um comunista eu precisaria saber tudo o que eu sei tendo nascido camponês, sem acesso a todas as regalias dos bem nascidos.

MESTRE VICTÓRIO

Pois eu defendo o livre comércio, sou um liberal.

CONSELHEIRO BOURBON

Num sítio com tanta miséria? Há outro nome para isso.

MESTRE VICTÓRIO

Qual?

CONSELHEIRO BOURBON

Hipócrita! Você é um hipócrita!

**Rei Candelabre Luminet retorna intempestivo e emocionado ao salão.*

REI CANDELABRE LUMINET

Não posso acreditar nestas palavras!

CONSELHEIRO BOURBON

Hipocondríaco! Te chamava de hipocondríaco porque toda hora reclama de uma dor aqui, de uma febrezinha acolá, quer um comprimido de paracetamol, e isso não é possível... *(volta-se para o rei)* Vossa Majestade, que surpresa!

REI CANDELABRE LUMINET

Sim, uma baita surpresa, superlativa surpresa. Eu não posso acreditar nestas palavras!

MESTRE VICTÓRIO

Veja bem, Vossa Majestade, talvez não tenhas escutado perfeitamente.

REI CANDELABRE LUMINET

O quê?

MESTRE VICTÓRIO

Como?

REI CANDELABRE LUMINET

O que?!

CONSELHEIRO BOURBON

What?

REI CANDELABRE LUMINET

Repita!

MESTRE VICTÓRIO

Talvez não tenhas escutado perfeitamente?

REI CANDELABRE LUMINET

Eu não escutei nada! Eu vi, com meus próprios olhos!

CONSELHEIRO BOURBON

Os olhos tantas vezes nos enganam, Vossa Majestade, pensamos ver o que não vimos e nos fazem crer no que não existe.

REI CANDELABRE LUMINET

Então leiam vocês mesmos!

CONSELHEIRO BOURBON E MESTRE VICTÓRIO

Ler?

REI CANDELABRE LUMINET

Sim, a carta que acabo de receber!

MESTRE VICTÓRIO

Oh, claro, uma carta!

CONSELHEIRO BOURBON

O problema é uma carta?

REI CANDELABRE LUMINET

Sim, posto que não lhes digo?!

CONSELHEIRO BOURBON

Ai que alívio...

REI CANDELABRE LUMINET

Qual quê, que alívio, és surdo? Leia a carta pela qual me esgano!

CONSELHEIRO BOURBON

Estou sem meus óculos de descanso, tenho problema de pálpebras cansadas.

MESTRE VICTÓRIO

Eu leio, Vossa Majestade. Se me permite...

CENA 3

**Mestre Victório recebe a carta das mãos do rei e inicia a leitura. Logo em seguida ouvimos a voz de Garibaldi se sobrepondo à sua, lendo a mesma carta enquanto explica para Manoela e Lux Fux o seu plano. A iluminação acentua as transições de cena de um núcleo para o outro de forma fluída, como numa passagem de tempo e de espaço, numa espécie de “fade-out/fade-in, fade-in/fade-out”.*

MESTRE VICTÓRIO

“Querido e estimado e magnânimo Rei Candelabre Luminet,

Ainda não nos conhecemos...”

GARIBALDO

“...pessoalmente, mas tua fama precede sua majestosa fisionomia. Chamo-me Madame Klavorklayn e escrevo por parte da sua estuprefata sogra, Senhora Ibseint Somanova. Há seis anos ocupo fielmente o posto de sua cuidadora e secretária, benigna companhia, e coube-me a tarefa de avisá-lo que, conforme vossa permissões, iremos visitá-lo e nos hospedaremos em Vosso castelo por tempo não muito longo, pois que a senhora sua sogra Ibstein, tendo realizado diversos estrudos científicos e acadêmicos da mais alta complexidade, em assuntos específicos nos quais é experts, e tendo tido também um pesadelo horrendo com tua magnânima figurra, necessita urgentemente falar-lhe. Será uma conversa longa, secreta e sentimental, na qual preterirei abrir vossos olhos e salvar sua vida.

P.S.: Esperramos que tenha nos autorizado a visitá-lo, posto que chegaremos poucos dias depois desta carta. As cartas vão voando com as aves, e nós amargamos uma longuíssima viagem de navio cruzando mares mui perigosos, espero que estejamos vivos enquanto lê estas letras. De qualquer jeito, neste momento já estamos longe. Caso vivos, cada vez mais perto de vós, e em pouco tempo ao teu lado.”

MANOELA

E você pretende se passar-se por essas mulheres?

GARIBALDO

Sim, nós.

LUX FUX

Mas que plano merda.

MANOELA

Essas mulheres existem-se de fato, o Rei tem uma sogra?

REI CANDELABRE LUMINET

Minha sogra, derradeira sogra, que não vejo há mais de quinze anos desde que me casei com minha primeira e última finada esposa. Tive pouco contato com ela, ela é muito querida. Mas não é fácil, parece um bicho.

MANOELA

O rei teve uma esposa que morreu-se? Achei que ele fosse apenas um solteirão convicto e absoluto.

REI CANDELABRE LUMINET

Engasgada com alcaçuz e brioche. Oh, tragédia funesta, para sempre meu ouro de tolo.

MESTRE VICTÓRIO

E essa Madame Klavorklayn?

REI CANDELABRE LUMINET

Nunca à vi.

GARIBALDO

Essa eu inventei da minha cabeça!

MANUELA

E porquê uma mulher? Não seria mais fácil você se disfarçar-se-te de um homem?

GARIBALDO

Me passo melhor por mulher.

**Silêncio.*

MANOELA

O que você acha Lux Fux? Será que o rei vai acreditar numa imitação barata de sua própria sogra?

LUX FUX

Garibaldi é meu ídolo, oh mente genial. Que primor de pensamento. Que inovação tecnológica.

GARIBALDO

Segue o meu macete, eu conheço os fatos.

REI CANDELABRE LUMINET

Uma figura estimadíssima, respeitabilíssima, ímpar no estudo das coisas e das pessoas. Felizmente o tempo que passei com ela foi muitíssimo resoluto, ela é muito introvertida e antissocial, além de não falar a minha língua nem qualquer outra conhecida. Se comunica bem apenas com seus pares científicos, seus apóstolos idólatras, e com as sábias vozes dos muitos livros raros que consulta como quem os escreve. De resto, é uma incógnita. Despreza mesmo os mínimos traços culturais comuns a toda mulher. Nem ao menos corta os cabelos. Como disse, é muito dócil, ao passo que também se passa por um bicho. E eu não à vejo há quase quinze anos. Mas o que mais me “imbrógli” o cérebro... cérebro... cérebro é este horrendo pesadelo, não suporto minha imagem aterrorizada na mente de outrem. E o que ela tem para me dizer com tanta urgência?

**Lux Fux e Manoela olham curiosos para Garibaldi. Agora a cena se concentra apenas neste núcleo. Enquanto a cena transcorre Garibaldi remexe em baús e araras, experimentando em si e nos outros figurinos diversos, tentando encontrar os vestuários exatos, mas passando por outros absurdos, como astronautas e labradores. Mesmo contrariados Manoela e Lux Fux vão se fantasiando como no automático.*

GARIBALDO

Isso eu ainda não decidi. Mas vejamos nossos figurinos, até lá me ocorre algo.

MANOELA

Eu ouvi tudo, mas não concordei-me com nada. Eu estou claramente a deprimir-me e você envia ao rei uma carta propondo uma anedota mal fadada em que eu me fantasio de sua sogra

canhestra por tempo indeterminado com o objetivo de dizer-lhe algo de vital importância que nem você sabe o que é?! E por algum motivo em sua fantasia achas que irei acompanhar-te nesta aventura mortífera de bom grado? Menos do que gado, para este rei, somos o carrapato do gado...

LUX FUX

Menos.

MANOELA

O vírus que infecta o carrapato...

LUX FUX

Pouco menos.

MANOELA

O vírus menos competente que nem infecta o carrapato.

LUX FUX

Exatamente.

MANOELA

Ele nos mata como quem pisca. Ele manda que nos matem, melhor dizendo, como quem pisca.

GARIBALDO (*piscando*)

Matem eles! Matem eles!

MANOELA

E como se eu não tivesse mais nada a perder tu me vens com um xarope deste, uma dança desafinada rumo ao precipício, já não chega de fracasso? Ao menos nisso queres ser campeão, o maior dentre os fracassados?

LUX FUX

Vai de novo, Garibaldi!

GARIBALDO

E o que tens a perder?

MANOELA

A vida, a única coisa que me resta-me!

**Uma música emotiva acompanha o discurso de Garibaldi.*

GARIBALDO

Não quero que percas a vida. Mas sem risco, mesmo a vida não há de ter valor. Se a única coisa que nos resta é justo aquilo que nos iguala a qualquer outro homem vivo na face da Terra, então esta é a prova do quão nós podemos ser grandes, feito reis. Cada homem e mulher tem apenas uma vida, só por isso Deus é justo. Arrisquemos esta que nós temos, por um bem maior, e quem sabe façamos desta vida mesquinha uma vida melhor, Manoela. Finalmente, ao menos uma vez, possamos sentir o breve gosto de ser o que somos, sejamos nobres. Finalmente, ao menos uma vez (*encontra a peruca perfeita e veste em Manuela*), nos igualemos.

**Silêncio, a luz e a música vão caindo aos poucos.*

LUX FUX (na completa escuridão)

Que plano merda.

ATO 2

CENA 4

**Lux Fux está sozinho no palco. Um foco de luz vai se acendendo aos poucos sobre ele.*

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Algumas histórias são difíceis de serem compreendidas logo de cara, porque não são diretas. Não são preto no branco, nem são fatos consumados. Nelas não se encontra a alternativa correta da questão de múltipla escolha. Elas são histórias de livre associação, porque o que quer que tenha acontecido, não foi filmado nem descrito “ipsis litteris”. Foi visto e contado, ouvido e recontado, sonhado e re-recontado infinitas vezes, até o momento em que você escuta e não entende quase nada. Aí se pergunta: De que isto vai me servir?... Neste momento se aquiete e pacifique seu “cérebro”. Histórias são conselhos de sábios dislexos. Tenho uma história longa que minha bisa me contava, sobre um “cara ok” e em algum ponto ela reflete isso. Ela é longa, mas não percam o fio da meada, é sobre um “cara ok”: Um homem muito velho trazia nas costas um saco enorme com muitas esponjas que ele vendia ao longo da estrada por 1 real, cada. Talvez fosse por um tostão ou um cobre, faça a conversão você mesmo. Neste dia ele já tinha percorrido 15km sem conseguir vender nem ao menos uma esponja. Esgotado de cansaço, ele se

deu conta de que quanto mais andava, determinado, sob o sol quente, mais suave, gotejando de labor. E quanto mais suave, mais pesadas ficavam aquelas infindas esponjas. Ele sentou-se, quase morto, à beira de um riacho, pensando se todo aquele esforço resultaria em algo algum dia. De repente passou depressa um molequinho dentro de uma canoa e soltou um berro assustando o senhor: “- Saco de velho é murcho!” O velho tomou um susto horrendo, terminando por largar o saco de esponjas no riacho, à mercê da correnteza, até perdê-lo de vista. Antes de fechar os olhos e largar o corpo ao sol, o homem lembrou-se de algo que sua mãe lhe dizia quando ele tinha a idade daquele moleque: “-Quando você ficar velho você vai se lembrar da sua avó...”

CENA 5

**Na balaustrada, em frente a uma curiosa multidão, estão discursando reunidos o REI CANDELABRE LUMINET, o MESTRE VICTÓRIO, e o CONSELHEIRO BOURBON. Antes do discurso, Mestre Victório e Conselheiro Bourbon compartilham duas ervas comprimidas.*

REI CANDELABRE LUMINET

Hoje é um dia...

MESTRE VICTÓRIO

Luminoso!

CONSELHEIRO BOURBON

Viva o nosso, Rei!

MESTRE VICTÓRIO

É um dia...

REI CANDELABRE LUMINET

De reencontro, familiar...

MESTRE VICTÓRIO

Então... Que dia...

CONSELHEIRO BOURBON

Luminoso!

REI CANDELABRE LUMINET

Até me faltam as...

CONSELHEIRO BOURBON

...estrelas porque é de dia

MESTRE VICTÓRIO

O sol não é uma estrela?

REI CANDELABRE LUMINET

Me faltam as...

CONSELHEIRO BOURBON

O sol é uma estrela, mas à noite tem outras.

MESTRE VICTÓRIO

De dia tem as mesmas, mas nós não vemos.

REI CANDELABRE LUMINET

Me faltam as...

CONSELHEIRO BOURBON

Vistas, lhe faltam as vistas?

REI CANDELABRE LUMINET

Me faltam palavras! Que possam descrever a minha emoção.

MESTRE VICTÓRIO

Ouvi-lo falar é a nossa emoção.

CONSELHEIRO BOURBON

Eu me emociono sempre que escuto.

REI CANDELABRE LUMINET

Porque hoje é um dia de...

CONSELHEIRO BOURBON

Qualquer coisa. Qualquer coisa que escuto.

MESTRE VICTÓRIO

Música aos ouvidos.

REI CANDELABRE LUMINET

De reencontro. É preciso saber homenagear...

MESTRE VICTÓRIO

O Rei, o nosso rei!

CONSELHEIRO BOURBON

Nosso Deus aos olhos de Deus!

REI CANDELABRE LUMINET

Não!

MESTRE VICTÓRIO e CONSELHEIRO BOURBON

Não?!

REI CANDELABRE LUMINET

Sim, digo sim, digo obviamente!

CONSELHEIRO BOURBON

Absolutamente!

MESTRE VICTÓRIO

Claramente!

CONSELHEIRO BOURBON

Às vezes um tanto quanto nebuloso...

REI CANDELABRE LUMINET

Mas não!

CONSELHEIRO BOURBON

O sol.

REI CANDELABRE LUMINET

Não é a mim a quem rendemos homenagens.

CONSELHEIRO BOURBON

Não rendamos mais homenagens

MESTRE VICTÓRIO

Ao rei!

CONSELHEIRO BOURBON

Nunca mais!

REI CANDELABRE LUMINET

Nunca!

CONSELHEIRO BOURBON

Nunca mais! Quem fizer será morto!

REI CANDELABRE LUMINET

De forma nenhuma, não é isso.

CONSELHEIRO BOURBON

Apedrejado com pedras pome.

MESTRE VICÓRIO

Debaixo de um pomar.

REI CANDELABRE LUMINET

Não é isso, vocês não sabem o que dizem!

MESTRE VICTÓRIO

Perdão, meu absolutista, meu astro rei.

CONSELHEIRO BOURBON

Cale esta boca!

MESTRE VICTÓRIO

Cala a boca já morreu, fecha essa cara pra mim. Se olha no espelho, oh meu!

REI CANDELABRE LUMINET

Calados!

CONSELHEIRO BOURBON

O que o rei quer dizer é que não se deve mais ouvir as palavras destes ignorantes conselheiros e mestres de cerimônias que com tantas pompas vos falam.

REI CANDELABRE LUMINET

Exato! Quer dizer, nem sempre se deve ouvir, mas às vezes eu preciso passar um informe para o povo.

MESTRE VICTÓRIO

E o povo não deve escutar!

REI CANDELABRE LUMINET

Claro que deve.

CONSELHEIRO BOURBON

Deve escutar, só não da nossa boca.

REI CANDELABRE LUMINET

Pois é mesmo da vossa boca, que são justo os porta-vozes do rei!

MESTRE VICTÓRIO

As gargantas do rei!

CONSELHEIRO BOURBON

Pois escutam ou não escutam?

REI CANDELABRE LUMINET

Sim, claro que escutam. Mas não hoje.

CONSELHEIRO BOURBON

Não hoje.

MESTRE VICTÓRIO

Somos a garganta do rei!

REI CANDELABRE LUMINET

Só falam asneiras sem parar, que hoje parece que estão bêbados!

CONSELHEIRO BOURBON

Você é a garganta do rei?

MESTRE VICTÓRIO

Eu sou a garganta, sou o braço direito do rei!

CONSELHEIRO BOURBON

Você é o braço direito do rei?!

MESTRE VICTÓRIO

Sou o braço direito do rei.

CONSELHEIRO BOURBON

Então o nosso rei é o Capitão Gancho que foi amputado em um acidente e usa um pedaço de gancho só pra ocupar o espaço de um braço morto.

MESTRE VICTÓRIO

Se enxerga, oh meu, você tem inveja de mim, como é que pode?

CONSELHEIRO BOURBON

E é você que bate a punheta do rei?!

MESTRE VICTÓRIO

O quê que há? O quê que há?

CONSELHEIRO BOURBON

Não é o braço direito?

MESTRE VICTÓRIO

Piada suja, meu.

CONSELHEIRO BOURBON

Gosmenta.

MESTRE VICTÓRIO

Você é cego!

**Silêncio, o REI CANDELABRE LUMINET parece chocado.*

MESTRE VICTÓRIO

Você é cego? Não sabes que o rei é canhoto?

CONSELHEIRO BOURBON

E você é o braço direito?

MESTRE VICTÓRIO

Sou, vou mentir? Sou o braço direito.

REI CANDELABRE LUMINET

Chega!

CONSELHEIRO BOURBON

Chegaram!

MESTRE VICTÓRIO

Chegaram? Oh coisa boa, chegaram!

REI CANDELABRE LUMINET

Chegaram, já? Era sobre isso meu pronunciamento.

CONSELHEIRO BOURBON

Chegaram!

MESTRE VICTÓRIO

Chega mais, chega mais!

REI CANDELABRE LUMINET

Senhoras e senhores, meus súditos...

CONSELHEIRO BOURBON

A reverendíssima, nobre das ciências exatas...

MESTRE VICTÓRIO

E ocultas...

CONSELHEIRO BOURBON

Doutora e mestra do discurso prolixo...

MESTRE VICTÓRIO

Pró lixo.

CONSELHEIRO BOURBON

E não para as proles.

REI CANDELABRE LUMINET

A mãe da minha defunta esposa...

CONSELHEIRO BOURBON

A sogra do rei! Vossa Magnificência, Senhora Ibseint Somanova!

MESTRE VICTÓRIO

E sua acompanhante, Madame Klavorklayn.

REI CANDELABRE LUMINET

Uma salva de palmas para as nossas hóspedes!

**Uma única salva de palmas da multidão e a cena muda num piscar de luzes.*

CENA 6

*No salão do castelo...

CONSELHEIRO BOURBON

Madame Klavorklayn, que inestimada honra conhecê-la.

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

Honra parra mim estar em tão altra e majestrosa prerresença. Comigo, Vossa Magnificência, Senhora Ibseint Somanova.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU (*chamando a atenção*)

Cof cof!

MESTRE VICTÓRIO

Que bichinho mais faceiro!

CONSELHEIRO BOURBON

Do que se trata? É um animalzinho ou um boneco?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Ninguém me anunciou.

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

É um bonecrinho da Senhora Ibseint.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Boneco é meu coelho.

MESTRE VICTÓRIO

Que fofinho que ele é.

CONSELHEIRO BOURBON

Ele fala!

REI CANDELABRE LUMINET

É ela quem fala pela voz dele?

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

Cromo? Croma que?

REI CANDELABRE LUMINET

Ou o contrário?

CONSELHEIRO BOURBON

Qual o seu nome?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Abelardo.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Lux Fux.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Eu sou o conselheiro da Senhora Ibstein!

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Não é nadra.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Eu sou sim, capeta.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Não é, não!

REI CANDELABRE LUMINET

Ele fala pela voz dela ou ela fala pela voz dele?

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Varia às vezes, é um álter egro.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Tenho minha própria voz.

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

Não tem, não.

REI CANDELABRE LUMINET

Você fala assim com sua ama?

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

Com ele eu prosso.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

E eu posso contar uma longa história, sem conclusão lógica, trágica e VERÍDICA!

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

De fato. Ele é o conselheiro da Senhora Ibstein.

MESTRE VICTÓRIO

Sublime Faceiro!

CONSELHEIRO BOURBON

De conselheiro para conselheiro, meus serviços ao seu dispor.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Ponha, disponha. Ponha. Não no meu!

CONSELHEIRO BOURBON

E a senhora, Vossa Magnificência... Que honra...

REI CANDELABRE LUMINET

Que emoção aguda sinto explodir no meu afunilado peito agora. Ao vê-la novamente tenho tantas recordações distantes e tristes e belas. A sua filha que tanto amei... Agora morta. Quando

olhos nos seus olhos quase me lembro. *(tenta olhar por debaixo da enorme peruca.)* Deixe-me beijar sua mão para que me abençoe...

**Ao se aproximar da mão da Senhora Ibstein ela o afasta com um grunhido feroz e repentino. O rei quase cai pra trás de susto.*

SENHORA IBSEINT/MANOELA

Urgh!

REI CANDELABRE LUMINET

O que ela disse?

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Acho que ela está muito emocionada ao te ver.

REI CANDELABRE LUMINET

Acha?

SENHORA IBSEINT/MANOELA

Urgh Farroshint Benerguh. Seu cuhbÊ cuduredê carabucha de sua barba. Calhafeu calhafaô.

REI CANDELABRE LUMINET

O que ela diz?

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Difícil saber ao certo. O senhor não teria algum intérprete?

CONSELHEIRO BOURBON

Achei que você seria também intérprete.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Nunca entendo o que ela diz.

CONSELHEIRO BOURBON

E o próprio conselheiro também não entende?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Não entendo nada! ... Só quando ela explica bem mastigadinho.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Ela não frala nenhuma língua a não ser esta língua morta. Questão de princípios e prerreservação da identidade. Seus pais erram de uma tribro muito reclusa.

REI CANDELABRE LUMINET

Lembro algo a este respeito. Mestre Victório, traduza.

MESTRE VICTÓRIO

Impossível.

REI CANDELABRE LUMINET

Vá pela emoção. Você não é sensível? Traduza.

MESTRE VICTÓRIO

Hummm... Se não for pedir muito, Vossa Majestade, me deixe levá-la até o povo. Com a ajuda do povo eu posso ter mais pistas sobre suas intenções, no meio de uma multidão a gente sempre acha alguém que suspeite do assunto. Além do quê a voz do povo é a voz de Deus, quando não se entende nada.

REI CANDELABRE LUMINET

Não me oponho. Precisamos nos comunicar. Precisamos nos entender!

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Ponha, disponha. Ponha. Não no meu!

**Mestre Victório convida a Senhora Ibseint a sair novamente na balaustrada, ao contato direto com o público. Os outros personagens aguardam atentos e curiosos.*

MESTRE VICTÓRIO

Alguém teria alguma suspeita do que esta veneranda sumidade tem a nos dizer?

SENHORA IBSEINT/MANOELA

Tchuba laô formes. Karata katarata kabaraebe! Forni foorrehbum, barate taroto, karapeta nos mos otro!

MESTRE VICTÓRIO

Um sentimento, uma impressão imprecisa, um ditongo que te tenha lembrado um sonho, um dialeto esquecido, um sotaque engraçado, alguém conhece estas palavras? Deem um chute, ajudem-me, ajudem-me.

**Mestre Victório incentiva a plateia a tentar traduzir os ruídos da Senhora Ibstein, e os dois permanecem no jogo até que a plateia tenha suscitado um tema ou assunto concernente àquele discurso estranho. Com alguma suspeita mais concreta, os dois personagens voltam ao salão e Mestre Victório explana a sua conclusão para o rei e os demais.*

REI CANDELABRE LUMINET

Então é isso mesmo, estimada sogra?

SENHORA IBSEINT/MANOELA

Tchuba laô formes. Karata!

**Silêncio constrangedor.*

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

De certo está muito cansada da viagem. Cresseio que uma boa noite de descanso serrá trudo o que precisamos. Vossa Majestade se incomodaria que nos aposentássemos?

REI CANDELABRE LUMINET

No meu reino ninguém nunca se aposenta! Brincadeirinha. Claro, por favor descansem. Descansem. Descansem. As acompanhe até seus aposentos, Mestre Victório.

MESTRE VICTÓRIO

É por este longo corredor, quase sem fim, chamado INSS... São as iniciais de um antiquíssimo antepassado do nosso rei que morreu enquanto construía este castelo.

REI CANDELABRE LUMINET

Inácio Nabuco Sá e Suvina.

**Antes que vá, Conselheiro Bourbon puxa LUX FUX de óculos de grau para um canto, os isolando dos demais.*

CENA 7

**Em um canto obscuro de um longo corredor.*

CONSELHEIRO BOURBON

Me deixe te dizer, caro Lux Fux... Estou contentíssimo com tua presença aqui. É muito raro ter a oportunidade de trocar com outros conselheiros.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Nada de trocar.

CONSELHEIRO BOURBON

Trocar experiências, trocar ideias.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Eu tinha um amigo, muito sábio. Um dia uma mãe veio lhe pedir ajuda porque seu filho estava viciado em drogas.

CONSELHEIRO BOURBON

Que tipo de drogas?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

SMR, Insta, tiktok, até Big Brother Brasil ele ingeria, veja que desgosto.

CONSELHEIRO BOURBON

Não conheço nada disso.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

É um povo de um mundo distante, isso não vem ao caso. O fato é que este meu amigo se comprometeu a trocar umas ideias com o garoto.

CONSELHEIRO BOURBON

E ajudou?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

O quê?! O quê?! O menino agora dá palestras, publicou livros, fez fortuna dando aulas motivacionais.

CONSELHEIRO BOURBON

Que estupendo! Seu amigo é um homem muito especial.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Não é meu amigo! Perdemos o contato! Ele virou um idiota extremo!

CONSELHEIRO BOURBON

Não!

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Sim! Ele trocou as ideias com o garoto, não prestou atenção?! Trocou as ideias. Hoje em dia ele usa big brother na veia.

CONSELHEIRO BOURBON

Não sei do que se trata.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Enfim, não troco ideia.

**Conselheiro Bourbon gargalha repentina e descontroladamente. Lux Fux acompanha um tanto quanto desconcertado.*

CONSELHEIRO BOURBON

Você é muito espirituoso. À la Kardek.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Prefiro buffet.

**As gargalhadas continuam até se atenuarem aos poucos e se camuflarem num silêncio bucólico. Suíte Bergamasque n3.*

CONSELHEIRO BOURBON

Me sinto sozinho aqui. É esse paradoxo de exercer uma função que não necessariamente te representa enquanto ser humano. E com o passar do tempo é como se você ficasse invisível. Eu mesmo não me enxergo às vezes, me olho no espelho e não me enxergo.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Acontece com frequência.

CONSELHEIRO BOURBON

Sim, todo o tempo.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Não foi uma pergunta.

CONSELHEIRO BOURBON

Não sei você, mas... Raramente quando penso, percebo que fiz de mim o que não soube, E o que podia fazer de mim não o fiz. O traje que vesti era errado. E com o passar do tempo conheceram-me logo por quem não era e não desmenti, e perdi-me. Entende? E se acaso queira, no futuro, tirar a máscara, vou perceber que está pegada à cara. Quando a tirar e me vir ao espelho, não enxergarei nada, já tendo envelhecido. E me sinto bêbado, já não saberia revestir os trajes que ainda não tirei. Deitando fora a máscara serei como um cão tolerado pela gerência por ser inofensivo. E como vou provar que sou sublime se nem ao menos posso escrever esta história? (...) Também se sente assim?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Não costumo me olhar no espelho.

CONSELHEIRO BOURBON

És um homem simples e assertivo.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Não sou um homem.

CONSELHEIRO BOURBON

Entendo.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Aceita um tabaco?

**Os dois fumam pensativos.*

ATO 3

CENA 8

**Em seus aposentos, com a porta entreaberta, o Rei reflete em frente ao espelho de sua penteadeira.*

REI CANDELABRE LUMINET

Quem é você? Adivinha se gosta de mim... Engraçado como me sinto mais velho com o passar do tempo. Decrépito, às vezes. Até meu pensamento dá mostras de estar mais lento, provavelmente não conseguiria disputar 3 partidas de xadrez ao mesmo tempo como fazia quando criança prodígio. Meu cérebro já não é o mesmo. Cérebro... Cérebro... Sinto que os sentimentos desgastam a pele. E mesmo que eu os contenha como uma montanha impávida, ainda assim minha pele é cada vez mais flácida. *Não choro, meu segredo é que sou rapaz esforçado...* Mas tampouco contenho esta lágrima interna que todo mês goteja de meu *cérebro* como que transbordasse de um fluído enchente, um líquido fleumático que armazeno há anos. E o medo de que derrame em minha mente e eu pra sempre fique estanque, com a cabeça juvenil e o corpo sonolento, as mãos trêmulas, insones. Todos estes são os tormentos que povoam o monarca. Tudo já fora mais fácil quando eu apenas acreditava na justiça mais do que meritocrática. Agora, de tudo duvido, mesmo o que reflete aos meus olhos questiono se doura. De resto, com certeza nada dura. E agora já me demora a lembrança de uma esposa morta. Se um dia amei alguém além de mim mesmo, este dia foi breve e único. Mas com certeza foi ela o objeto de meu amor. O eu, pela primeira vez, refletido no outro.

**De repente o rei vê que um fantasma transpassa o corredor refletido no espelho.*

REI CANDELABRE LUMINET

E agora vejo de novo um reflexo dúbio, do que se trata? Vejo a morte atravessar-me as vistas como quem se insinua lépida, será uma mensagem do além? Do que se trata, alma sem forma? Quando me recordo da pessoa outrora amada, hoje já sem vida, me atravessa uma luz radiante como quem pede que a siga. Nada me resta além de obedecê-la. Alma sem espírito, alma gêmea, espere por mim, não cale na noite não cálida, deixe que meu cálice se encha novamente de sentido. Minha mente velha rejeita, mas não me deixe vazio em minha reflexão nosense. Apareça!

**O rei segue o fantasma pelo corredor, apreensivo. Quando o alcança puxa seu lençol, descobrindo a Senhora Ibseint com os braços esticados à frente.*

SENHORA IBSEINT/MANOELA

Buuuuuu!

REI CANDELABRE LUMINET

Do que se trata esta anedota tépida?

**Madame Klavorklayn chega apressada.*

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

O que está acontecendo?

REI CANDELABRE LUMINET

É o que pergunto. Porque minha sogra se passava por sua fria filha passeando em frente ao meu quarto frio, deixando meu coração gelado derreter-se?

**Senhora Ibseint faz sinal que não, tomando o lençol das mãos do rei. Ela se enrola com o lençol indicando que estava com muito frio.*

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

É o frio, ela está com muito frio, por isso o lençol.

REI CANDELABRE LUMINET

Mas ela andava a passos fantasmagóricos, com os braços esticados em frente ao corpo como uma assombração clássica.

**Senhora Ibseint faz sinal que não, mostrando que é possível caminhar com os olhos abertos, mas fechados é necessário ter mais cuidado, medindo os passos e esticando os braços.*

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Estava escuro e ela não conseguia enxergar à sua frente.

REI CANDELABRE LUMINET

Mas ela fez “buuuu” quando puxei o lençol.

SENHORA IBSEINT/MANOELA

Buuuuuuu! Buuuuuuu!

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Ela está acrecendo a voz por contra do frio. Sempre fraz isso para o caso de precisar dar uma aula de urgência, está sempre com a voz aquecida. Foi um mal entendido, Vossa Majestade, não se preocupe com isso.

REI CANDELABRE LUMINET

Um mal entendido?

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Exrato.

REI CANDELABRE LUMINET

Então vou voltar ao meu quarto, tenham uma boa noite. Mas, por favor, não voltem a transitar no castelo altas horas da noite debaixo de um lençol branco como quem levita. Eu tenho uma imaginação fértil. E toda casa aristocrata costuma ter vívidas lembranças das tristezas de seus mortos.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Claro, meu rei.

**O rei volta ao seu quarto enquanto Madame Klavorklayn e a Senhora Ibseint entram em outro aposento, onde Lux Fux às aguarda.*

CENA 9

GARIBALDO

E então, o que você descobriu?

MANOELA

O que descobri-me? Que minha vida está por um fio! Ou melhor dizendo, por um frio! Quando você vai entender que depressão e suicídio nem sempre caminham juntos-me?

LUX FUX

Essa foi pesada.

GARIBALDO

Mas do que você está reclamando? Você nunca correu riscos, você é a Senhora Ibseint, o rei te respeita, não há perigos pra você.

MANOELA

Não há perigos... Bota essa peruca e fica tal qual uma lunática ao modo da sogra do rei! Agora põe este lençol branco e vai bisbilhotar no quarto do rei-me! Agora pendura essa corda no pescoço-me e se joga da torre pra ver se o sino badala!

GARIBALDO

Isso da corda você está inventando.

MANOELA

O que nós estamos fazendo aqui-me, Garibaldi? Porque estamos interpretando estes papéis ridículos-me?

LUX FUX

O meu papel não mudou muito.

GARIBALDO

Todos os papéis são ridículos, não é disso que se trata? Apenas pensei que, assim como eu, você quisesse ascender à nobreza, aproveitar o melhor que a vida pode te oferecer. É o que nós estamos tentando.

MANOELA

Acontece que a mim não agrada-me ser considerada nobre-me tendo que estar fantasiado 24h do meu dia. Com uma personalidade-me que apenas avilta a minha delicadeza íntima e com medo a todo tempo de ter minha verdadeira identidade descoberta-me.

LUX FUX

Bem-vinda ao show business.

GARIBALDO

E você pensa que com eles é diferente? Você acha que eles se sentem mais protegidos ou mais verdadeiros do que nós? Eles estão mais acostumados, mas se sujeitam ao mesmo papelão, à mesma alegoria. Desnudos não se diferencia eles de nós.

MANOELA

E eu devo assumir-me a mesma hipocrisia porque eles já se acostumaram-me?

LUX FUX

Vai de novo, Garibaldi!

GARIBALDO

Eu não tenho todas as respostas. Estou tentando mudar alguma coisa pra quem sabe fazer mover a roda da fortuna e nós nos desloquemos deste lugar desconfortável que temos nos acostumado. Mas se pra você está pior assim... O que eu posso fazer? Desistir é sempre uma opção.

**Silêncio. As luzes vão abaixando aos poucos até a quase completa penumbra. Ao fundo um burburinho de multidão vai ficando cada vez mais alto.*

CENA 10

**Mestre Victório surge do fundo do palco, se insurgindo contra a multidão na balaustrada do castelo. Às suas costas brilham fogos em luzes violentas, barulhentas, num misto de celebração de festa e temor de guerra.*

MESTRE VICTÓRIO

Desistir nunca será uma opção! A nobreza não se calará perante os absurdos que aqui se apresentam, não se esquecerá do rosto de nenhum dos senhores e senhoras que hoje clamam por liberdade como adolescentes rebeldes que pintam os cabelos! Este castelo não cederá aos vossos empurrões! Como não podem perceber tamanha injustiça, como podem ser tão ingratos conosco, que sempre vos defendemos como um pai à uma cria, como podem olhar para o seu rei com tamanha desfaçatez, como quem não teme nem mesmo a mão do próprio Deus! Este dia histórico que hoje se apresenta aos nossos olhos será lembrado ainda por muitos séculos e há de ser chamado “O DIA DO ARREPENDIMENTO” pois que vós inda chorarão lágrimas de mágoa ao refletirem sobre vossas próprias condutas. Ao destituir um rei legítimo o que vos sobrará? Um trono vago à espera de ser ocupado por um de vós, um parvo, um incapaz, um deficiente político, um idiota! E tuas súplicas se transformarão em suplícios, teus descontentamentos deixarão saudades. Esta ponte levadiça que tantas vezes vos ofertou remédios e alimentos, hoje é o que nos separa e assegura a nossa vida, um apartheid arquitetônico, um triste degrau que resguarda o nosso rei de seus súditos transtornados. Pois saibam que estão todos expulsos do Éden! Uma coisa é compor canções, e até cantá-las! Inventar estórias cômicas, e até encená-las! Uma coisa é sonhar com algo diferente, até desejar um futuro diferente é aceitável, mas isto? Uma revolução verdadeira, isto é uma afronta, é uma sandice, é uma democracia! Como se nós fôssemos de fato obsoletos e já não pudéssemos fantasiar. Mas não adianta empurrar este muro, esta berlinda, não iremos cair. Não adianta forçar as fronteiras, não iremos ceder. Esta guerra está ganha, recuem! Recuem! Recuem!

**Mestre Victório recua para dentro do salão onde todos estão reunidos.*

MESTRE VICTÓRIO

Não adianta, a guerra está perdida. Eles não irão recuar, nós precisamos ceder, mais cedo ou menos cedo vamos cair. Está feita a revolução.

**Todos se entreolham assustados. O rei está atônito. O Conselheiro Bourbon tenta consolá-lo.*

REI CANDELABRE LUMINET

Querem se livrar de nós, como se não tivéssemos serventia alguma.

CONSELHEIRO BOURBON

É o que eu temia. Fomos desmascarados. Enfim.

ATO 4

CENA 11

**Os 6 personagens estão dentro de uma luxuosa carruagem real, após fugir do castelo às pressas. Todos parecem bastante desanimados, exceto Lux Fux. O Rei Candelabre Luminet parece levemente embriagado, aumentando a sensação com o passar da cena.*

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Ela tinha uma gata de estimação e essa gata era muito raivosa, com as unhas cumpridas, sempre pedia carinho mas não demorava muito para que ela deixasse uma marca vermelha no braço de seu afeto, arranhando e mordendo e tirando uma lasca. Ela quase perdeu o braço antes de decidir abandonar a gata às margens deste rio que passava quase à porta de sua casa. O marido havia sumido no mundo dois anos antes, e o filho parecia seguir os mesmos passos do pai, sumindo pela manhã e retornando, às vezes até dois dias depois. A solidão seria dolorosa pra ela, mas as mordidas e arranhões também eram. Ela chorou ao se despedir da felina, lembrou das últimas palavras de sua tia favorita: “Vou tirar um cochilo, me acorde em 30 minutos.”

REI CANDELABRE LUMINET

Apenas tomei minhas ervas comprimidas e fui posto neste barco de sardinhas como fosse uma sardinha enlutada. Me sinto um covarde. Porque não ficamos para defender o castelo como heróis?

CONSELHEIRO BOURBON

Não havia a mínima condição, Vossa Majestade. Há momentos em que mesmo os Deuses são apenas formigas.

MESTRE VICTÓRIO

Éramos um pedaço de cobertura de bolo na boca do formigueiro, Vossa Majestade. Nossa guarda fora toda vencida, e nós desalmados, indefesos.

CONSELHEIRO BOURBON

Desarmados, você quis dizer.

MESTRE VICTÓRIO

Desalmados...

CONSELHEIRO BOURBON

Desarmados.

MESTRE VICTÓRIO

Isso.

REI CANDELABRE LUMINET

Eu não estou desarmado.

MESTRE VICTÓRIO

Que arma possuiis?

REI CANDELABRE LUMINET

O meu pau! *(mostrando o seu cetro)*

CONSELHEIRO BOURBON

O vosso cetro, majestade.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Estava guardado!

CONSELHEIRO BOURBON

Mesmo um cetro não seria páreo para coibir tantos párias, majestade. Páreas... Párias... Páreas...

REI CANDELABRE LUMINET

Que absurdo, é o fim do mundo e da dignidade, o fim da sociedade moderna quando um cetro de um monarca não é símbolo o suficiente para pôr palavra final a qualquer demanda de serviçais, debandada da manada, a qualquer reclame de vassalos. Então foi este o mal presságio que tivestes ao meu respeito, aquele horrendo pesadelo descrito em carta, e nem tivemos tempo de descartá-lo. Pobre de nós, querida sogra. O que será de nós agora, oh vil destino, onde vamos parar?

MADAME KLAUVORKLAYN/GARIBALDO

Vai andando pra frente, por favor, se parar eles nos alcançam e a gente morre!

REI CANDELABRE LUMINET

A poucos dias atrás, vocês se lembram? Bastava pôr o meu pau em cima da mesa!

CONSELHEIRO BOURBON

O seu cetro.

REI CANDELABRE LUMINET

E qualquer um com bons olhos se calava imediatamente e acatava a minha deliberação!

CONSELHEIRO BOURBON

Já foste o tempo, Vossa Majestade. A lâmpada superior da ampulheta ainda parece empoeirada, mas já foste o tempo.

REI CANDELABRE LUMINET

Tudo o que fiz por eles, como dediquei a minha vida, a minha família... Poucas, pouquíssimas são as famílias completamente devotadas ao povo, que nascem e morrem e oferecem seus filhos recém nascidos como um símbolo da herança e cultura, como único elo inquebrantável da nação. Que famílias mais o podem dizê-lo além da família real?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Na Europa a família Euro. Nos Estados Unidos a família dólar.

REI CANDELABRE LUMINET

O que dizes?

CONSELHEIRO BOURBON

Ele se refere ao símbolo inquebrantável da herança e da cultura de uma nação, Vossa Majestade.

**Ainda disfarçados, Garibaldi e Manoela conversam à parte.*

MANOELA

E agora? E agora-me, Garibaldi? Está satisfeito-me com o seu giro de 320° na roda da fortuna? Já é hora de desistir-me?

GARIBALDO

Eu não tinha como imaginar tamanha reviravolta.

MANOELA

Você conseguiu ser nobre-me, à duras penas, finalmente-me e unicamente-me no momento em que vale mais a pena ser um mendicante-me.

GARIBALDO

Pelo menos estamos à salvo.

MANOELA

Até quando? Fugitivos do nosso próprio povo, com medo de sermos mortos por um crime que nunca tivemos o prazer de cometer-me!

GARIBALDO

Ainda não morremos, Manoela. Assim que morrermos você pode se queixar com todo direito.

MANOELA

Eu me cansei-me de estar feito uma peteca em teus jogos de azar-me. Mas do que adianta me queixar-me agora? Só me resta agradecer-lhe.

GARIBALDO

Me agradecer?

MANOELA

Só agora vejo-me que ainda não estava no fundo do poço-me.

TODOS (*exceto Manoela e Garibaldi*)

Vai de novo, Garibaldi!

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Quem é Garibaldi?

CONSELHEIRO BOURBON

Lux Fux acabou de no ensinar esse bem-dizer de vossa terra para chamar a sorte.

TODOS

Vai de novo, Garibaldi! Vai de novo, Garibaldi!

MESTRE VICTÓRIO

Quero dizer algo à Vossa Magnificência... Peço que não se preocupe, como única representante do gênero feminino, a senhora nunca estará em perigo enquanto tivermos sangue em nossas veias.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Mas eu trambém sou uma mulherr.

CONSELHEIRO BOURBON

Obviamente.

MESTRE VICTÓRIO

Não, claro que sim. Mas me refiro às mulheres de fato, não só de moda. Mas é claro que é.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

O que o senhor tenta dizer? Que eu sou uma mulher de moda?

MESTRE VICTÓRIO

De moda e de modos, mas não por direito. Não sei se estou me expressando bem. Mas também te defenderia, caso necessário; na minha lista de prioridades está logo depois da Senhora Ibseint e do meu rei, evidentemente.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Porque o rei é mais mulher que todo mundo.

CONSELHEIRO BOURBON

O rei é uma mulher?

REI CANDELABRE LUMINET

Eu não sou uma mulher. Retire sua prioridade!

MESTRE VICTÓRIO

Eu não disse isso, vossa Majestade.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Por qual motivo eu seria menos mulher do que o rei? Tu classificas as mulheres por moda, modos e modess?!

CONSELHEIRO BOURBON

Eu preferia ser surdo a ter que ouvir isso.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

De mim?

CONSELHEIRO BOURBON

Não da senhora, dele! Visivelmente é um absurdo.

REI CANDELABRE LUMINET

Eu não sou uma mulher! Desde criança repito e agora, novamente, parece que preciso reafirmar ao modo de meu pai, com a mão no cetro!

MESTRE VICTÓRIO

És a minha prioridade, Vossa Majestade, independente de seres ou não mulher.

REI CANDELABRE LUMINET

Eu não sou mulher!

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Mas eu sou uma mulher!

CONSELHEIRO BOURBON

É visível que não. Me refiro ao rei.

MESTRE VICTÓRIO

Eu sou apenas um artista circunscrito ao seu tempo, não matem o mensageiro.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Retire o que disse!

REI CANDELABRE LUMINET

Retire o que disse!

MESTRE VICTÓRIO

Mas eu não estou entendendo onde os ofendi, minha cabeça está cheia de preocupações, não estou entendendo os vossos pontos, a partir de agora, o fato é que todos são homens para mim!

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

Não sou homem!

MESTRE VICTÓRIO

Então todos são mulheres, satisfeitos?

REI CANDELABRE LUMINET

Não sou mulher!

MESTRE VICTÓRIO

Minha cabeça está fechada agora, não estou entendendo o porquê de todo este caráter sexual.

**Já segurando Mestre Victório pelo colarinho, os dois o viram de ponta-cabeça.*

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

Mas vrai entender.

REI CANDELABRE LUMINET

Nem que seja de ponta-cabeça, algumas coisas simples você vai entender.

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

Eu sou uma madame!

REI CANDELABRE LUMINET

Eu sou um rei!

MADAME KLA VORKLAYN/GARIBALDO

Uma madame!

REI CANDELABRE LUMINET

Um rei!

**Por conta do caos crescente no cubículo da carruagem, provavelmente uma roda se desprende e ela tomba, ouvimos um grande estrondo, todos pendem para a esquerda, estão desnorreados e alguns sangram. Manoela perde completamente o equilíbrio.*

SENHORA IBSEINT/MANOELA

Chega! Ulhufas balhufas duruteus camefeus de barba. Brioches barrabás barnabés de botas, gatos gratos gastos garfos malhafos mandaréus em museus, monstros! Memostres mimosos mimos me mostres-me! Eu sou a sopa a sapa a sua o soco a sucção a sã. A chata o satã o cetim o sim e o não e talvez e tal vá e tal véu e tal viu e não viu e virá e virou e vrá! Vrum! Foi! Nabuco de mostros, de las mostras, de las máscaras, de las costas, de las porras e patas e pastas húmus. Morte aos assassinos! Salto, salvo, sumo sacerdote a sorte! O surto! O surto! O surto! O surto...

**Todos quietam paralisados, retomando o fôlego, exauridos.*

REI CANDELABRE LUMINET

Rei.

MADAME KLAVORKLAYN/GARIBALDO

Madame.

SENHORA IBSEINT/MANOELA

Ulhufa.

CONSELHEIRO BOURBON

A carruagem quebrou. Vamos precisar saltar no meio do caminho.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU (animado)

Será que deu PT? ...Perda total?

CONSELHEIRO BOURBON

Acredito que sim. Vamos conferir.

CENA 12

**Todos saem da carruagem e ficam surpresos com o cenário que encontram. Se amontoam à frente, enquanto o rei, ainda grogue, tenta entender o que está acontecendo.*

REI CANDELABRE LUMINET

Estou tentando entender o que está acontecendo.

CONSELHEIRO BOURBON

É melhor não ver, Vossa Majestade.

REI CANDELABRE LUMINET

O que aconteceu aqui?

MESTRE VICTÓRIO

Vossa Majestade, meu rei, símbolo da mais alta perfeição, que tanto venero... O acidente foi mais grave do que pensávamos, ficamos à salvo do severo infortúnio dentro da carruagem. Mas o nosso cocheiro não teve a mesma sorte. A carruagem perdeu uma das rodas e, de alguma maneira trágica, a cabeça do nosso condutor foi parar embaixo dos estrados. O corpo foi lançado à frente, uma cena pavorosa, enquanto a cabeça, retardatária, ainda continua girando sem que a carruagem saia do lugar. Digamos que a cabeça é pequena demais para o serviço.

REI CANDELABRE LUMINET

Que tragédia horrível, que dó deste homem.

CONSELHEIRO BOURBON

Não tenha muita dó, meu Rei.

MESTRE VICTÓRIO

Transtornados pelos recentes acontecimentos, não percebemos que ele nos conduzia pela estrada do Rola-Moça.

REI CANDELABRE LUMINET

Que dá direto para o despenhadeiro.

MESTRE VICTÓRIO

Logo à frente. Ele planejava nos lançar ao desconhecido e voltar caminhando. Agora quem voltará caminhando somos nós.

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU *(animado)*

Deu PT, eu disse! Não é uma crítica, é uma constatação.

REI CANDELABRE LUMINET

Que desconfortável.

CONSELHEIRO BOURBON

Nem tanto. Temos sorte de ter a nossa cabeça sobre os ombros.

**Um pouco tonto, o rei cambaleia à direita na estrada.*

CONSELHEIRO BOURBON

Saia daí, Vossa Majestade, essa estrada é inacabada e ainda precisa de muitos reparos. À direita passam suicidas apressados, assassinos fugitivos e animais desvairados, é mais sensato ficar mais à esquerda.

REI CANDELABRE LUMINET

Que confusão, é melhor eu voltar pro meu serviço... Meu céleblo, céreblo, célebro... Minha mente está rodando...

**Garibaldi, Manoela e Lux Fux conversam à parte.*

MANOELA

Então, acho que é isso-me.

GARIBALDO

O quê?

MANOELA

Este é o ponto em que me aceitamos o que conseguimos até aqui. O rei está bêbado-me e deposto. Os seus conselheiros desarmados, perdidos-me no meio de uma estrada que dá para um precipício-me. E nós ainda temos saúde para me caminhar de volta ou na direção que desejarmos-me, apesar de termos escapado por muito pouco de um destino fatal apenas por termos nos fantasiado daquilo que mais desprezamos-me. *(tira a peruca)* Agora já somos iguais, Garibaldi. Isso tudo pra constatar que já somos iguais-me.

GARIBALDO

Você acha que é seguro tirar o seu disfarce?

MANOELA

Somos iguais-me. Tire o seu e vamos embora.

GARIBALDO

O meu não é mais um disfarce... Eu sou essa madame. Somos iguais.

**Manoela sorri. Segura na mão de Garibaldi.*

MANOELA

Vamos.

LUX FUX

E eles?

MANOELA

Eles estão perdidos. Vão acabar nos seguindo.

**Manoela e Garibaldi vão saindo de cena enquanto Lux Fux vai ao encontro dos outros que, cada qual por seu motivo, não repararam em nada da situação.*

EPÍLOGO

CENA 13

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Cambada! Madame Klavorklayn sabe de um lugar seguro pra nós. Ela foi caminhando na frente e vai nos esperar lá.

CONSELHEIRO BOURBON

Ela foi com a Senhora Ibseint?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Não. A senhora Ibseint, como posso dizer de forma sutil? Se jogou do despenhadeiro.

MESTRE VICTÓRIO

Se jogou?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Isso. Ela acreditava poder voar, talvez tenha conseguido, apenas não vamos julgar. Mas, de certo, nós não vamos mais vê-la. Não que ela não esteja bem, apenas não estará no meio de nós.

MESTRE VICTÓRIO

Era uma mulher incompreendida. Deve ser muito difícil ser uma mulher incompreendida.

REI CANDELABRE LUMINET

Deve ser muito difícil ser uma mulher.

CONSELHEIRO BOURBON

Deve ser muito difícil ser.

MESTRE VICTÓRIO

Então Madame Klavorklayn foi caminhando sozinha a esta hora no meio da floresta?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Não, de forma alguma. Ela encontrou uma amiga que se chama Manoela.

MESTRE VICTÓRIO

A esta hora no meio da floresta?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Como posso dizer de forma sutil? Isso mesmo.

CONSELHEIRO BOURBON

E pra onde elas foram?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Para a casa do cara okay.

MESTRE VICTÓRIO

Um cara ok a esta hora no meio da floresta?

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Como posso dizer de forma sutil? Vocês não conhecem o cara okay?

CONSELHEIRO BOURBON e MESTRE VICTÓRIO

Não!

LUX FUX DE ÓCULOS DE GRAU

Ele é um cara que mora perto da floresta porque aqui é possível fazer barulho até mais tarde e é perto do riacho onde ele sempre acha as coisas importantes na sua vida. Ele ama música, construiu um casebre de dois andares e revestiu com várias esponjas o primeiro para manter o som ressoando apenas dentro do ambiente térreo. Ele chama de som estéreo. Neste ambiente todos podem soltar a voz e cantar, mesmo não sendo profissional. No andar de cima ele cria um gato, muito severo que arranha a pele de quem desafina e mia quando o som lhe agrada, neste andar só cantam os profissionais aprovados pelo sim de gato. Sindigato. Quem canta mal leva um arranhão e é proibido de cantar de novo, pelo médico. O cara não é um exemplo de pessoa, tem lá seus problemas, mas também não é dos piores, sabe? É um cara okay. Ele tem umas esquisitices que não dá pra entender muito bem, mas a gente respeita, é coisa de músico. Ou de acumulador, difícil saber. Pra entrar você precisa dizer uma das duas senhas: Ou “saco de velho é murcho”, ou “quando você ficar velho você vai se lembrar da sua avó”. Ele aceita qualquer uma das duas. Pra sair você precisa dizer: “Vou tirar um cochilo, me acorde em 30 minutos.” É importante não errar essas senhas. Enfim, tem histórias que realmente parecem não ter sentido e de repente, olha nós aqui, no meio da floresta, indo cantar no cara okay. Como posso dizer de uma forma sutil? As coisas apenas são como são.

**No karaokay todos os personagens se divertem cantando juntos, inclusive o Cara Okay.*

CARA OKEY

Quando você disse nunca mais
Não ligue mais, melhor assim
Não era bem o que eu queria ouvir
E me disse decidida, saia da minha vida
Que aquilo era loucura, era absurdo

MANOELA

E mais uma vez você ligou-me
Dias depois, me procurou-me
Com a voz suave, quase que formal
E disse que não era bem assim
Não necessariamente o fim
De uma coisa tão bonita e casual-me

GARIBALDO

De repente as coisas mudam de lugar
E quem perdeu pode ganhar

Teu silêncio preso na minha garganta
E o medo da verdade

MESTRE VICTÓRIO

Eu sei que eu, eu queria estar contigo
Mas sei que não, sei que não é permitido
Talvez se nós, se nós tivéssemos fugido
E ouvido a voz desse desconhecido

O amor, o amor, o amor, o amor

SENHORA IBSEINT

Essa voz que chega devagar
Pra perturbar e pra enlouquecer
Dizendo pra eu pular de olhos fechados
Essa voz que chega a debochar do meu pavor
Mas ao pular, eu me vejo ganhar asas e voar

CONSELHEIRO BOURBON

De repente as coisas mudam de lugar
E quem perdeu pode ganhar
Minha amiga, minha namorada
Quando é que eu posso te encontrar

REI CANDELABRE LUMINET

Eu sei que eu, ah, eu queria estar contigo
Mas sei que não, sei que não é permitido
Talvez se nós, se nós tivéssemos fugido
E ouvido a voz desse desconhecido

LUX FUX

Eu sei que eu, ah, eu queria estar contigo
Mas sei que não
Não, não, não, não
Não é permitido
Talvez se nós tivéssemos fugido

**Os atores agradecem ao som da primeira música do espetáculo, “REEEEEI
CORRUPTO”.*